

XI Jornada Científica da FAESA

PLURALISMO RELIGIOSO, IDENTIDADES E SUBJETIVIDADE A ESPIRITUALIDADE CONTEMPORÂNEA



Attilio Provedel

Professor Associado (DARQ/CCIE/UFES)
Núcleo de Estudos em Ciência e Espiritualidade (NECE/UFES)

Outubro de 2012

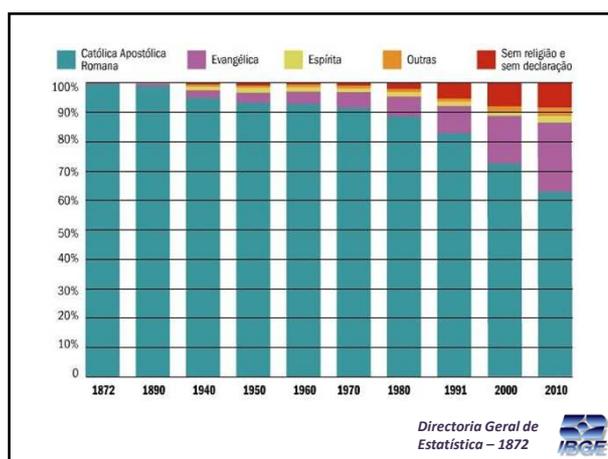
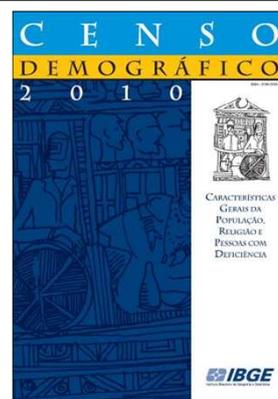


Gráfico 37 - Percentual da população residente, segundo os grupos de religião Brasil - 2000/2010



ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf



- Categoria censitária: 1950.
- “Sem religião” = “Sem crença”?
- Enfraquecimento das instituições tradicionais.
- Formas não institucionais de espiritualidade.

- Ressignificação de Deus (rezar x conversar).
- Estado laico: liberdade de culto e de expressão.
- Trânsito religioso (doadores e receptores).
- Em 2010: 15 milhões (600 mil ateus).

RODRIGUES, Denise dos Santos. Os sem religião e a crise do pertencimento institucional no Brasil: o Caso Fluminense. Revista Espaço Acadêmico (UEM) 102: 180-181, 2009.

- Diversidade religiosa:.....
- Hegemonia do cristianismo.
- Católicos + Evangélicos: 86,8%.
- Pretensa diversidade religiosa?
- Envolvimento religioso?.....



PIERUCCI, Antônio Flávio. “Bye bye, Brasil”: o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. Estud. av., São Paulo, v.18, n.52, 2004.

- Cultura da afirmação dos sujeitos individuais (independência subjetiva).
- Elaboração de processos de identidade religiosa.
- Mais de uma religião: 15,3 mil.
- Identidade católica: religiões na religião.
- Mídia:
- Decepções, escândalos.



PIERUCCI, Antônio Flávio. "Bye bye, Brasil": o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. Estud. av., São Paulo, v.18, n.52, 2004.

"A diversidade religiosa deve ser reconhecida não como expressão da limitação humana ou fruto de uma realidade conjuntural passageira, mas como **traço de riqueza e valor**. A diferença deve suscitar não o temor, mas a alegria, pois desvela caminhos e horizontes inusitados para a **afirmação e crescimento da identidade**."

Faustino Teixeira

TEIXEIRA, Faustino. Pluralismo religioso. HORIZONTE, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 27-32, 2009. ISSN 2175-5841.



INFORMAÇÃO

CRÍTICA

Brasil	2009	2010	2011
Família	90	91	90
Amigos	67	69	68
Cidadãos do país	59	60	60
Vizinhos	59	59	59

ÍNDICE DE CONFIANÇA SOCIAL
IBOPE

Corpo de Bombeiros	88	85	86
Igrejas	76	73	72
Forças Armadas	71	69	72
Meios de Comunicação	71	67	65
Presidente	66	69	60
Empresas	61	60	59
Organizações civis	61	61	59
Bancos	61	58	57
Escolas Públicas	62	60	55
Polícia	52	52	55
Eleições/Sistema Eleitoral	49	56	52
Governo Federal	53	59	52
Poder Judiciário/Justiça	53	53	49
Governo do seu município	53	50	47
Sindicatos	46	44	44
Sistema Público de saúde	49	47	41
Congresso Nacional	35	38	35
Partidos Políticos	31	33	28
Geral	60	60	58

Questionamento do tradicional



- "Orientalização" da religião no Ocidente.
- Espaço da santificação.
- Novos movimentos religiosos.
- Globalização, literatura, mídia.

~~VELHOS PARADIGMAS DA ESPIRITUALIDADE~~

- Muito prescritivos.
- Muito atrelados a certos ambientes institucionais.
- Enunciamentos/práticas muito ligados a doutrinas teológicas específicas.

Atual interesse pela espiritualidade.



Moderna ênfase no sujeito.
Autodesenvolvimento individual.
Crescimento de uma compreensão mais diferenciada da psicologia humana.

➔ A espiritualidade como disciplina acadêmica.

“Em trabalhos recentes, a espiritualidade tem sido descrita como um empenho para **crescer em termos de sensibilidade** – para consigo mesmo, para com os outros, para com a criação não-humana e para com Deus – ou como uma exploração daquilo que diz respeito ao **processo de humanização.**”
Ursula King

KING, Ursula. *Cristo em todas as coisas*; a espiritualidade na visão de Pierre Teilhard de Chardin. São Paulo: Paulinas, pp. 13-37; 99-128. 2002.

“A espiritualidade, cheguei a compreender, é nada menos que o **amor bem pensado à vida.**”
Robert Solomon

Reverência Confiança Perdão

SOLOMON, Robert C. *Espiritualidade para céticos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.




O termo “Espiritualidade”

- Espírito Santo** Origem eclesiástica (espiritualidade, cristianismo)
- Espírito** Filósofos iluministas (espírito humano, razão, racional)
- Espiritual** Psicologia humanista (auto-realização, empenho no aperfeiçoamento do potencial humano, abstração da orientação religiosa)

Religião	Espiritualidade
Institucional	Indivíduo
Autoridade	Criatividade
Comunidade	Experiência pessoal
Dogmas	Grupos de livre escolha
Ritos	Celebrações espontâneas
Ética dos mandamentos	



PAIVA, Geraldo José. *Psicologia da Religião, Psicologia da Espiritualidade*: oscilações conceituais de uma (?) disciplina. Em M.M. Amatzuzi (Org.). *Psicologia e Espiritualidade*. São Paulo: Paulus, 2005, 31-47. 2005.

Religiosidade clássica **Espiritualidade contemporânea**

IMPORTÂNCIA

A espiritualidade é mais popular entre os jovens.

SAROGLOU, Vassilis. *Spiritualité moderne: um regard de psychologie de la religion*. Revue Théologique de Louvain, 34, 473-504. 2003.

Religiosidade clássica **Espiritualidade contemporânea**

DIMENSÕES

A espiritualidade implica autonomia, construção pessoal do sentido da existência e afirmação da conexão entre todos os seres.

SAROGLOU, Vassilis. *Spiritualité moderne: um regard de psychologie de la religion*. Revue Théologique de Louvain, 34, 473-504. 2003.

Religiosidade clássica **Espiritualidade contemporânea**

BUSCA DE SENTIDO

Ambas acreditam num sentido e numa finalidade da vida individual e da existência do mundo.

Diferenciam quanto à autonomia frente à tradição, motivação integradora da construção do sentido, facilidade em oferecer respostas.

SAROGLOU, Vassilis. *Spiritualité moderne: um regard de psychologie de la religion*. Revue Théologique de Louvain, 34, 473-504. 2003.

Religiosidade clássica **Espiritualidade contemporânea**

MOTIVAÇÃO

Não estão associadas à instabilidade emocional.

A religião, mais que a espiritualidade, ofereceria apoio social seguro para a saúde física e mental.

Passado ou presente problemáticos na história do apego, em certas práticas da espiritualidade.

SAROGLOU, Vassilis. *Spiritualité moderne: um regard de psychologie de la religion*. Revue Théologique de Louvain, 34, 473-504. 2003.

Religiosidade clássica **Espiritualidade contemporânea**

PERSONALIDADE

Qualidade pró-social e altruísta menos forte e sistemática do que na religião clássica.

Extroversão e abertura para experiências múltiplas, permitindo fácil passagem para crenças paranormais.

SAROGLOU, Vassilis. *Spiritualité moderne: um regard de psychologie de la religion*. Revue Théologique de Louvain, 34, 473-504. 2003.

Religiosidade clássica **Espiritualidade contemporânea**

VALORES

Coincidência nos valores relativos ao cuidado e o respeito para com o outro.

Na espiritualidade, autonomia na construção da identidade e ausência de conformismo.

SAROGLOU, Vassilis. *Spiritualité moderne: um regard de psychologie de la religion*. Revue Théologique de Louvain, 34, 473-504. 2003.

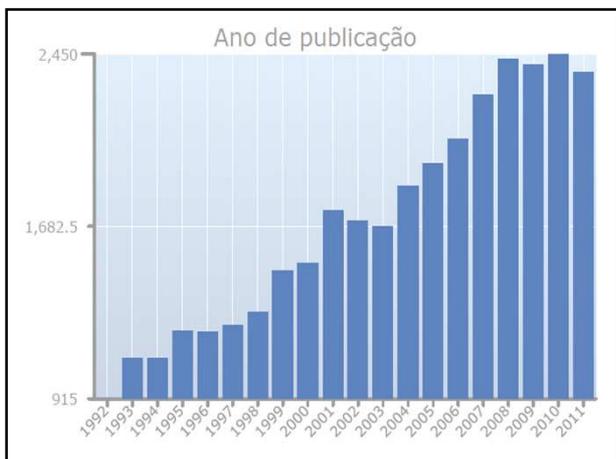


Table 1: Most productive Researchers in "Spirituality and Health" by field and their countries.

Field	N(%)	Country
Primary care Physicians	13 (24.5%)	92.3% United States
		7.7% Germany
Nursing	11 (20.8%)	45.5% United States
		27.3% United Kingdom
		9.1% Malta
		9.1% Netherlands
Psychiatry	6 (11.3%)	9.1% Germany
		66.7% United States
		16.7% Switzerland
Social work	5 (9.4%)	16.7% Canada
		40% United States
		20% United Kingdom
		20% Canada
Spirituality	4 (7.5%)	100% United States
		4 (7.5%)
Chaplaincy	4 (7.5%)	50% Canada
		50% United States
Ethics	2 (3.8%)	100% United States
		2 (3.8%)
Psychology	2 (3.8%)	100% United States
		2 (3.8%)
Substance abuse	2 (3.8%)	100% United States
		2 (3.8%)
Aging	2 (3.8%)	100% United States
		2 (3.8%)
Radiology	1 (1.9%)	100% Greece
		1 (1.9%)
Technology	1 (1.9%)	100% United States
		1 (1.9%)
Total	53 (100.0%)	

Lucchetti G.; Granero A.L. "Spirituality and health" most productive researchers – The role of primary care physicians. Family Medicine 2010; 42(9):656-7.

RELIGIÃO

“Sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos projetados para auxiliar a proximidade do indivíduo com o sagrado e/ou transcendente.”

Dr. Harold G. Koenig

ESPIRITUALIDADE

“Busca pessoal de respostas sobre o significado da vida e o relacionamento com o sagrado e/ou transcendente.”

Dr. Harold G. Koenig

ESPIRITUALIDADE

“Espiritualidade é a propensão humana para encontrar um significado para a vida através de conceitos que transcendem o tangível, um sentido de conexão com algo maior que si próprio, que pode ou não incluir uma participação religiosa formal.”

Dra. Pamela G. Reed

DUKE RELIGIOUS INDEX (DUREL)

Religiosidade organizacional (RO)

1 item

Religiosidade não-organizacional (RNO)

1 item

Religiosidade intrínseca (RI)

3 itens

Duke
UNIVERSITY

RELIGIOSIDADE ORGANIZACIONAL (RO)

1 *Com que frequência você vai a uma igreja, templo ou outro encontro religioso?*

1. Mais do que uma vez por semana.
2. Uma vez por semana.
3. Duas a três vezes por mês.
4. Algumas vezes por ano.
5. Uma vez por ano ou menos.
6. Nunca.

RELIGIOSIDADE NÃO-ORGANIZACIONAL (RNO)

2 *Com que frequência você dedica o seu tempo a atividades religiosas individuais, como preces, rezas, meditações, leitura da bíblia ou de outros textos religiosos?*

1. Mais do que uma vez ao dia.
2. Diariamente.
3. Duas ou mais vezes por semana.
4. Uma vez por semana.
5. Poucas vezes por mês.
6. Raramente ou nunca.

RELIGIOSIDADE INTRÍNSECA (RI)

3 *“Em minha vida, eu sinto a presença de Deus (ou do Espírito Santo)”.*

1. Totalmente verdade para mim.
2. Em geral é verdade.
3. Não estou certo.
4. Em geral não é verdade.
5. Não é verdade.

RELIGIOSIDADE INTRÍNSECA (RI)

4 *“As minhas crenças religiosas estão realmente por trás de toda a minha maneira de viver”.*

1. Totalmente verdade para mim.
2. Em geral é verdade.
3. Não estou certo.
4. Em geral não é verdade.
5. Não é verdade.

RELIGIOSIDADE INTRÍNSECA (RI)

5 *“Eu me esforço muito para viver a minha religião em todos os aspectos da vida”.*

1. Totalmente verdade para mim.
2. Em geral é verdade.
3. Não estou certo.
4. Em geral não é verdade.
5. Não é verdade.

WHOQOL-SRPB

Instrumento de Qualidade de Vida da
Organização Mundial da Saúde
Módulo Espiritualidade, Religiosidade e
Crenças Pessoais

8 fatores

4 itens

WHOQOL-SRPB

1. Conexão a ser ou força espiritual

2. Sentido na vida

3. Admiração

4. Totalidade & integração

5. Força espiritual

6. Paz interior

7. Esperança & otimismo

8. Fé

WHOQOL-SRPB**2. Sentido na vida**

Até que ponto você encontra um sentido na vida?

Até que ponto cuidar de outras pessoas proporciona um sentido na vida para você?

Até que ponto você sente que a sua vida tem uma finalidade?

Até que ponto você sente que está aqui por um motivo?

*Respostas em Escala Likert de 5-pontos
(1 = nada a 5 = extremamente)*



Fator de proteção,
qualidade de vida e
terapêutica

Sobrevivência da
consciência ao corpo

ATIVIDADE IMUNOLÓGICA

Lutgendorf, S.K.; Russel, D.; Ullrich, P.; Harris, T.B.; Wallace, R. - Religious participation, interleukin-6, and mortality in older adults. *Health Psychology* 23(25):465-475, 2004.

- Relação entre freqüência de prática religiosa, níveis séricos de IL-6 e mortalidade em 557 adultos idosos.
- A prática de atividades religiosas de, pelo menos, uma vez por semana foi determinada como significativo preditor de menor mortalidade em 12 anos de seguimento e da menor elevação dos níveis de IL-6.



ATIVIDADE IMUNOLÓGICA

Ironson, G.; Stuetzle, R.; Fletcher, M.A. - An increase in religiousness/spirituality occurs after HIV diagnosis and predicts slower disease progression over 4 years in people with HIV. *Journal of General Internal Medicine* 21:S62-68, 2006.

- Efeitos de mudanças na R/E após o diagnóstico de soropositividade para o HIV: dosagens de CD4 e carga viral.
- 100 pacientes, em quatro anos de seguimento.
- A mudança na prática de atividades religiosas foi fator preditor independente para redução da carga viral e aumento dos valores de CD4.

PRECE INTERCESSÓRIA

Byrd, R.C. - Positive therapeutic effects of intercessory prayer in a coronary care unit population. *South Med J* Jul 81(7):826-829, 1988.

- Pacientes internados em unidades coronarianas.
- 393 pacientes, 10 meses.
- Grupo PI e grupo controle.
- O grupo PI teve menores escores de gravidade, e o grupo controle necessitou com maior freqüência de assistência ventilatória, antibióticos e diuréticos.



PRECE INTERCESSÓRIA

Roberts, L.; Ahmed, I.; Hall, S. - Intercessory prayer for the alleviation of ill health. *Cochrane Database Syst Rev* 1:CD000368, 2007.

- 1.198 pacientes.
- Pacientes que sabiam estar recebendo preces intercessórias tiveram mais complicações pós-operatórias.

SAÚDE MENTAL

Moreira-Almeida, A.L.; Lotufo Neto, F.; Koenig, H.G. - Religiousness and mental health: a review. *Rev Bras Psiquiatr* 28(3):242-50, 2006.

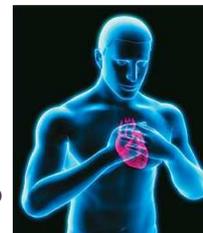
- 850 artigos, publicados ao longo do século XX e após 2000.
- Maiores níveis de envolvimento religioso estão associados positivamente a indicadores de bem-estar psicológico e a menos depressão, pensamentos suicidas e uso/abuso de álcool/drogas.



DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Gillum RF, Ingram DD. Frequency of attendance at religious services, hypertension, and blood pressure: the Third National Health and Nutrition Examination Survey. *Psychosom Med.* 2006;68(3):382-5.

- 14475 americanos.
- Aqueles que frequentavam mais os serviços religiosos apresentavam menor prevalência de hipertensão e menores níveis de pressão arterial.



CIRURGIAS ESPIRITUAIS

Almeida, A.M. de, Almeida, T.M. de and Gollner, A.M. **Cirurgia espiritual: uma investigação.** *Rev. Assoc. Med. Bras.*, Set 2000, vol.46, no.3, p.194-200. ISSN 0104-4230



EXPERIÊNCIA DE QUASE-MORTE (EQM)

GREYSON, B. Experiências de quase morte: implicações clínicas. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 34, n. supl.1, p. 116-125, 2007.



Dr. Bruce Greyson

EXPERIÊNCIA DE QUASE-MORTE (EQM)

- Experiência de alguma independência da mente em relação ao corpo físico.
- Surgem em situações de uma ameaça à vida.
- Algumas percepções: estar fora do corpo físico, sentimentos de paz, vivenciar uma grande lucidez e clareza mental, encontro com pessoas falecidas e/ou seres de luz, visão retrospectiva da vida e o retorno ao corpo físico.



EXPERIÊNCIA DE QUASE-MORTE (EQM)

Características importantes:

- Funcionamento mental lúcido durante as EQMs.
- Descrições feitas pelo paciente, posteriormente confirmadas, de situações que ocorreram durante uma EQM e que o paciente não poderia ter percebido com seus sentidos normais, mesmo se estivesse desperto.



EXPERIÊNCIA DE QUASE-MORTE (EQM)

PARNIA, S. Do reports of consciousness during cardiac arrest hold the key to discovering the nature of consciousness? *Medical Hypotheses*, v. 69, n. 4, p. 933-937, 2007.

“Os estudos têm demonstrado que paradoxalmente a mente humana e a consciência podem continuar a funcionar durante a parada cardíaca (...), levantando a possibilidade que a mente humana e a consciência possam continuar a funcionar na ausência de função cerebral.”

Dr. Sam Parnia

EXPERIÊNCIA DE QUASE-MORTE (EQM)

Dr. Sam Parnia



MEDIUNIDADE

- Mediunidade aqui é entendida como a situação em que uma pessoa acredita estar recebendo uma comunicação de uma fonte espiritual, não física.
- A mediunidade tem estado presente ao longo da história em praticamente todas as civilizações, estando na base de grande parte das religiões.



MEDIUNIDADE

Tipos de comunicação mediúcnica de interesse:

1. Aquelas que trazem informações verídicas, de conhecimento do indivíduo falecido, mas que são desconhecidas do médium.
2. O médium, durante o transe mediúcnico, exhibe habilidades não aprendidas previamente (xenoglossia, xenografia, pintura e poesia) ou identidade caligráfica.
3. Aparições, materializações e movimentação de objetos.

MEDIUNIDADE

ROY, A.E.; ROBERTSON, T.J. A double-blind procedure for assessing the relevance of a medium's statements to a recipient. *Journal of the Society for Psychological Research*, v. 65, n. 3, p. 161-174, 2001.

SCHWARTZ, G. *The afterlife experiments: breakthrough scientific evidence of life after death*. New York: Pocket Books, 2002.

*Pesquisas rigorosas (evitar a sugestibilidade)
Resultados positivos*

REENCARNAÇÃO



REENCARNAÇÃO

Casos sugestivos típicos de reencarnação:

- Crianças de dois a quatro anos que começam a falar sobre uma suposta vida passada.
- Relatam detalhes que permitem identificar e localizar uma pessoa falecida que se encaixa na descrição da criança.
- Param de falar sobre essa suposta vida passada por volta dos sete anos.



REENCARNAÇÃO

Outras características:

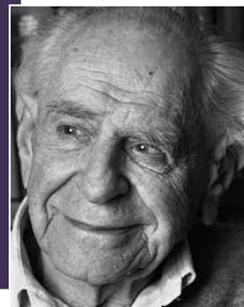
- Muitas das afirmações feitas por estas crianças são bem específicas, evidenciando um conhecimento sobre a vida de uma pessoa falecida desconhecida da família, muitas vezes morando em cidades distantes.
- Evidenciam habilidades, traços de personalidade e mesmo marcas de nascença relativas à pessoa falecida e suposta vida passada da criança.

REENCARNAÇÃO

STEVENSON, I. *The explanatory value of the idea of reincarnation.* *Journal of Nervous and Mental Disease*, v. 164, n. 5, p. 305-326, 1977A.

STEVENSON, I. *The phenomenon of claimed memories of previous lives: possible interpretations and importance.* *Medical Hypotheses*, v. 54, n. 4, p.652-659, 2000.

“Na **busca da verdade**, a melhor estratégia pode ser **começar criticando as crenças que nos sejam mais caras**. Eu acredito que valeria a pena tentar aprender algo sobre o mundo, mesmo se nessa tentativa aprendermos apenas que não sabemos muito. Esse estado de ignorância aprendida pode ser útil em muitos de nossos problemas. Pode servir para que todos nos lembremos que, mesmo diferindo amplamente nas várias pequenas coisas que sabemos, **em nossa infinita ignorância, somos todos iguais.**”



Karl Popper, filósofo (1902-1994)